

Na biblioteca regimental do quartel de infantaria n.º 3, Viana do Castelo, existe um manuscrito oferecido pelo capitão Cardoso em 1898; intitula-se *Diário da expedição à Índia* (subsídio para a história militar). Conserva a família um outro manuscrito de apontamentos e dados preciosos para a *Antropologia dos Quiocos, Lutchazes, e Luevas*, povos da nossa província de Angola. Foram obtidos durante a sua comissão naquela província (1902 a 1906).

Há ainda um trabalho manuscrito sobre a *Antropologia da cidade do Pôrto*, trabalho começado em 1896, mas incompleto por virtude das estações na África (Angola, quatro anos) e em Timor (outros quatro anos).

*

Tantos trabalhos científicos de primeira grandeza não podiam deixar de lhe dar ingresso nas Sociedades portuguesas, aonde só entra, em regra, o estudioso e o douto, que o mérito pessoal ostensivamente assinala. Por isso elle era :

Sócio da *Academia Real das Sciências*,

Sócio honorário da *Sociedade Arqueológica Santos Rocha*;

Sócio correspondente das :

Associação dos Architectos Civis e Arqueólogos Portugueses,

Sociedade Martins Sarmiento, e

Instituto de Coimbra.

Cidadão illustre, chefe de família modelar, guerreiro brioso, cientista emérito, e que mais títulos poderia congregar, para sobreviver, a inapagável personalidade do saúdoso capitão Fonseca Cardoso?...

Pôrto, em 23 de Novembro de 1912.

JOSÉ TOMÁS RIBEIRO FORTES.

Chronica

I

Excursão arqueológica no Cadaval

Como possuo bastantes relações no Cadaval, umas porque exerci lá clínica durante uns meses, em 1887, outras, porque tenho lá parentes, e como a região abunda de antigualhas preistóricas, vou a êsse concelho de vez em quando à procura de objectos, e trago sempre cousa que compense o meu trabalho. Aproveitando as férias que a

Faculdade de Letras me deu na Páscoa d'êste ano, resolvi fazer uma excursão arqueológica ao Cadaval, e d'ela aqui publico o meu diário:

Dia 16 de Março de 1913.—Parti de Lisboa, pela Azambuja, em direcção ao Peral. Ao passar na povoação da Da-Gorda, obtive aí um machado neolítico e alguns sílices preistóricos.

Dia 17.—Fui à povoação de Sobrena, e colhi alguns machados neolíticos.

Dias 18 e 19.—Choveu. Não pude sair do Peral; contudo também lá obtive vários machados.

Dia 20.—Fui à povoação da Vermelha em companhia do Sr. António Pereira, do Peral, e ali, por intermédio dos Srs. António Nunes dos Reis, José Serafim dos Reis, e Alexandre da Silva, obtive sílices e machados preistóricos.

Dias 21 e 22.—Fui a Alguber, de visita ao meu amigo José Maria Fogaça, e com êle percorri aquela e outras povoações vizinhas: Gouxaria, Corujeira, Figueiros e Bouça de Louro. Colheram-se alguns machados. Com o mesmo Sr. subi a um alto, nas proximidades da Serra de Todo-o-Mundo, onde me constava apareciam sílices preistóricos, mas nada encontrámos.—Ao regressar ao Peral, pelas Barreiras, alcancei aí dois machados.

Dia 23.—Choveu novamente, e permaneci no Peral.—Outras excursões que tencionava fazer ficaram prejudicadas.

Dia 24.—Regressei a Lisboa, pelo Bombarral, debaixo de ágoa.

*

Da minha excursão resultaram umas dezenas de machados neolíticos e alguns sílices, que já estão no Museu Etnológico.—A grande quantidade de objetos d'esta natureza, que por várias vezes tenho adquirido no concelho do Cadaval, prova que toda a região foi muito povoada nos tempos preistóricos. Os machados e sílices apparecem nos campos quando os aldeões os cavam; devem corresponder a jazigos fúnebres, e a locais de habitação, embora nem de uns nem de outros, por causa da cultura das terras, se encontrem vestígios. Os únicos vestígios que se encontram são nas serras, do que constituem rico testemunho as collecções pragancenses que existem no Museu.

J. L. DE V.

II

Outra portaria de louvor

«Ministério de Instrução Pública—Direcção Geral da Instrução Secundária, Superior e Especial—1.^a Repartição.—Tendo o Ministro da Instrução Pública feito uma demorada visita ao Museu Etnológico Português, da qual trouxe a melhor impressão pela ordem, método e orientação científica que preside à disposição das suas diferentes secções: manda o Governo da República Portuguesa que ao director do referido Museu, Dr. José Leite de Vasconcelos, seja dado público testemunho do louvor que lhe merece a sua notável competência e desvelado interesse que tem empenhado no progresso do Museu a seu cargo e no constante aumento e valorização das suas colecções.

Paços do Governo da República, em 8 de Agosto de 1913.—O Ministro da Instrução Pública, *António Joaquim de Sousa Júnior*».

(Do *Diário do Governo* n.º 186, de 11 de Agosto de 1913).

III

**Portaria que determina a anexação pedagógica
do Museu Etnológico Português à Faculdade de Letras**

«Ministério de Instrução Pública—Direcção Geral da Instrução Secundária, Superior e Especial—1.^a Repartição.—Atendendo ao que representou o Director do Museu Etnológico Português sobre a conveniência de anexar à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o referido Museu, que até agora estava subordinado ao Conselho de Arte e Arqueologia da 1.^a circunscrição;

Considerando que desta anexação só podem advir vantagens a todos os estudiosos, e muito principalmente aos alunos da Faculdade de Letras que no Museu ficam tendo valiosos elementos e subsídios para o estudo de diversas disciplinas da sua Faculdade;

Tendo em vista o parecer favorável do director da Faculdade de Letras;

Sobre proposta do Ministro de Instrução Pública: hei por bem decretar que o Museu Etnológico Português que, por decreto com força de lei de 26 de Maio de 1911, está subordinado ao Conselho de Arte e Arqueologia da 1.^a circunscrição, seja pedagógicamente anexado à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O Ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Governo da República, em 16 de Agosto de 1913.—*Manuel de Arriaga*—*António Joaquim de Sousa Júnior*».

(Do *Diário do Governo* n.º 196, de 22 de Agosto de 1913).